



Franciscans International

A voice at the United Nations



Franciscans International

Relatório Anual 2021

Impressão

Franciscans International: 37-39 Rue de Vermont, PO Box 104, CH-1211 Genebra 20, Suíça,
T +41 22 7 79 40 10, geneva@franciscansinternational.org

Design:  **meinhardt** Verlag und Agentur, Friedensstraße 9, 65510 Idstein, Germany,
T +49 61 26 9 53 63-0, info@meinhardt.info

Capa: © Franciscans International – Frei Angel Cortez OFM e Frei Clark Berge SSF durante a COP26, Conferência do Clima da ONU em Glasgow

Franciscans International Relatório Anual 2021

Introdução	
Carta do Presidente	4
Carta do Diretor Executivo	5
2021 em números	6
Sobre a Franciscans International	9
Incidência Política (Advocacy) em 2021	
Defendendo os direitos humanos em tempos de Covid-19	10
Marcos históricos para proteger nossa casa comum	13
Povos Indígenas e a luta pela responsabilidade corporativa	18
Promovendo a paz e os direitos humanos	24
Programas Regionais	
Programa para África	16
Programa para as Américas	22
Programa para Ásia-Pacífico	26
Relatório Financeiro	28
Apoie o nosso trabalho	29
Equipe	30
Conselho Internacional de Diretores	31



/ Carta do Presidente /

Para um leigo, a defesa dos direitos humanos nas Nações Unidas pode às vezes parecer lenta e técnica, distante do cotidiano das pessoas comuns. No entanto, quando temos sucesso, há um impacto real e tangível. É o caso, por exemplo, da recente nomeação do novo Relator Especial da ONU sobre mudanças climáticas e direitos humanos. Por quase uma década, os Franciscanos pediram a criação deste mandato, que ajudará a expor os verdadeiros impactos das mudanças climáticas nas comunidades mais marginalizadas e garantir que elas não sejam excluídas da ação climática futura.

Este especialista independente em direitos humanos recém nomeado poderá realizar visitas aos países, reunir-se com as comunidades afetadas nas bases e registrar seus testemunhos – incluindo os de irmãos e irmãs Franciscanas. Ele também poderá relatar à ONU as suas descobertas e as melhores práticas que encontrar, juntamente com recomendações concretas para mudanças. Ao fazê-lo, esperamos que ele ajude a transmitir uma mensagem que é evidente para a maioria dos Franciscanos: a preservação de nossa Casa Comum não é apenas um dever moral, mas também uma obrigação legal, pois é essencial para nossa sobrevivência e bem-estar.

Esta é a última vez que me dirijo a você como Presidente do Conselho Internacional de Diretores (IBD), pois meu segundo e último mandato chega ao fim. À medida que saio do conselho – mas não da vida da FI – saio confiante de que meu sucessor, o Frei Michael Perry OFM, carregará a tocha. Também encerro meu mandato orgulhoso de que, juntamente com meus colegas membros do conselho, fomos capazes de fomentar um clima de confiança e cooperação e fortalecer os fundamentos da FI, deixando-a pronta para enfrentar qualquer desafio no futuro.

Em nome do IBD e da Conferência da Família Franciscana, expresso minha profunda gratidão a todas as pessoas, ordens, congregações e outras organizações por seu apoio e por tornar nosso trabalho possível. Também reconhecemos o ministério de nossas irmãs e irmãos que falam nas Nações Unidas, muitas vezes colocando-se em risco no processo. Finalmente, expressamos nosso agradecimento à equipe da FI por sua dedicação em representar a família Franciscana na ONU.

Fraternalmente,

Joseph Rozansky OFM
Presidente do Conselho Internacional de Diretores

/ Carta do Diretor Executivo /

Considerando que 2020 foi um ano em que tivemos que nos adaptar rapidamente para enfrentar uma crise global, 2021 foi um ano de perseverança. Nem nossas irmãs e nossos irmãos nas bases, nem nossa equipe em Genebra e Nova York, conseguiram escapar dos novos bloqueios e outras restrições da Covid-19. A maior parte das Nações Unidas permaneceu fechada para participação presencial. No entanto, com as lições do ano passado em mente, nós pudemos usar diferentes canais virtuais para trazer os Franciscanos aos espaços da ONU. Sempre que possível, ainda visitamos nossos irmãos e irmãs nas bases para testemunhar seu trabalho, os desafios que enfrentam, e trabalhar juntos para trazer mudanças positivas.



Embora a pandemia ainda não tenha passado, já somos confrontados pela a próxima crise global: a guerra na Ucrânia agora exige nossa atenção, tanto como uma tragédia imediata de direitos humanos quanto pelas consequências a longo prazo, por exemplo, no acesso a alimentos em todo o mundo. No entanto, enquanto essas questões urgentes são compreensivelmente proeminentes nos noticiários e nas deliberações da ONU, como Franciscans International também permanecemos focados nas questões que são muitas vezes invisíveis para a comunidade internacional.

Nossos irmãos e irmãs vivem e apoiam comunidades às margens da sociedade em todo o mundo. Eles fazem este trabalho movidos pela convicção de que, independentemente de as pessoas estarem deslocadas, vivendo em extrema pobreza ou vivendo em meio a conflitos, sua dignidade e direitos humanos devem ser respeitados. Muitas vezes, os Franciscanos estão entre os poucos que permanecem nessas situações difíceis para oferecer seu apoio, e que também são capazes de levar esses casos à ONU de maneira sustentada. Em meio à turbulência global, continuamos comprometidos para que eles não sejam esquecidos.

Nestes tempos difíceis, continuamos a nos inspirar nos exemplos de Francisco e Clara e sua dedicação à paz, à dignidade humana e ao cuidado com a nossa casa comum. Procuremos novas soluções à medida que seguimos seus passos. Apresento a minha gratidão a todos aqueles que nos apoiam nesta missão.

Fraternalmente,

Markus Heinze OFM
Diretor Executivo

/ 2021 em números /

Influenciar

Empoderar

Mais de **516**



membros da Família Franciscana envolvidos em 20 encontros

5



consultas por país

13



Franciscanos e outros parceiros atuando nas Nações Unidas

97



Franciscanos e outros parceiros que se beneficiaram da capacitação/construção de estratégia

22



eventos e conferências (virtuais) de Incidência (Advocacy)

55



intervenções e submissões de Incidência (Advocacy) nas Nações Unidas

21



Documentos de resultados das Nações Unidas influenciados

68%



das recomendações da FI incluídas nos relatórios das Nações Unidas

Chamar a atenção

Prevenir novas violações

Intensificar a pressão por mudança

/ Nosso foco /



Justiça
Ambiental



Indústrias
extrativistas



Defensores dos
direitos humanos



Povos
indígenas



Paz e conflito



Liberdades de
reunião e expressão



Grupos
marginalizados

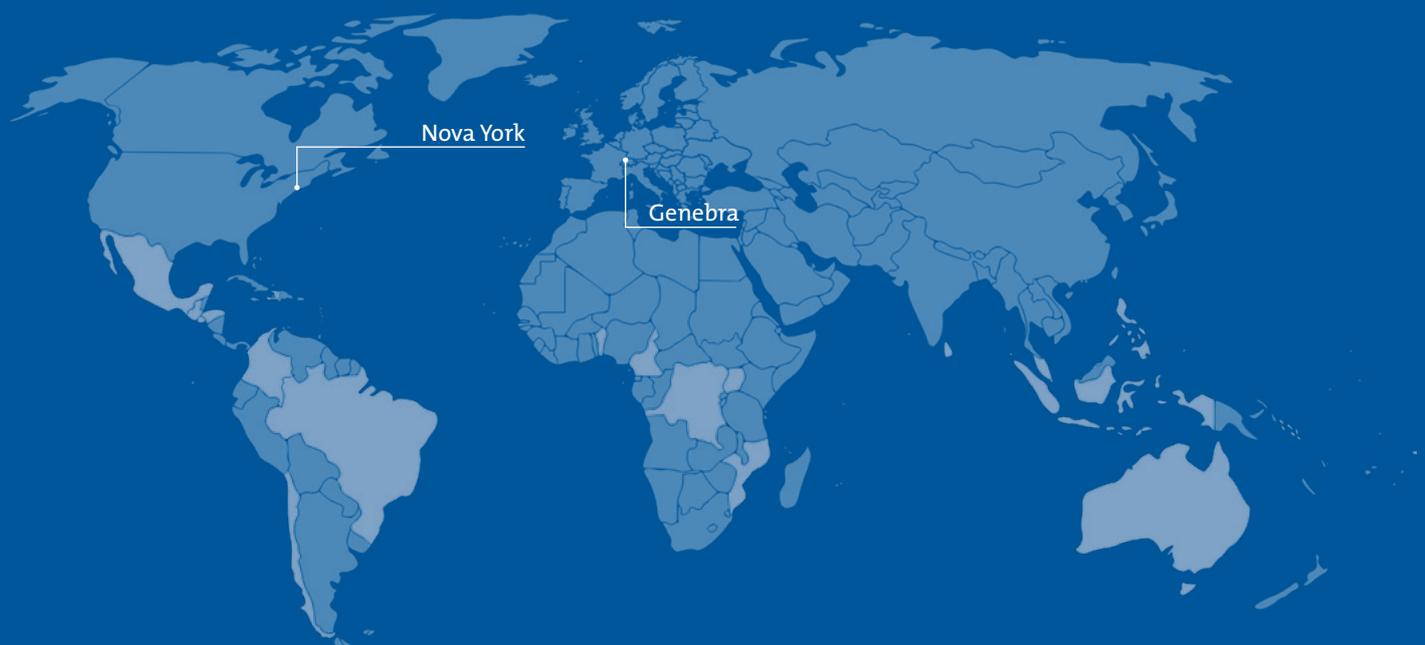


Migração e
deslocamento



Direito à água e
saneamento

/ Onde trabalhamos /





/ Sobre Franciscans International /

A Franciscans International é uma organização não governamental com Status Consultivo Geral junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. No centro de nossa missão está a crença na dignidade de todas as pessoas, que é vivida em nosso compromisso de proteger e preservar os direitos humanos e o meio ambiente.

Desde a nossa fundação em 1989, defendemos, juntamente e em nome dos Franciscanos, a prevenção, a denúncia e abordagem das violações dos direitos humanos por meio do uso estratégico dos processos e mecanismos das Nações Unidas (ONU). Fazemos isso levando à atenção dos formuladores de políticas internacionais os casos de discriminação e violência cometidos contra indivíduos e grupos que vivem às margens, e influenciando os processos de tomada de decisão e definição de padrões da ONU em uma série de questões e países.

Seguindo sua espiritualidade e valores fundados na simplicidade, fraternidade, paz e cuidado com a criação, os Franciscanos frequentemente vivem e trabalham com grupos e indivíduos desfavorecidos, têm sua confiança e estão entre os mais próximos de suas preocupações. Ao fazer isso, muitos Franciscanos são defensores dos direitos humanos, e a FI serve como sua voz na ONU.

Com escritórios em Genebra e Nova York, a FI opera sob o patrocínio da Conferência da Família Franciscana (CFF), que representa os vários ramos da Família Franciscana. Os Ministros Gerais Conventuais (OFMConv), Capuchinhos (OFMCap), Ordem dos Frades Menores (OFM), Ordem Terceira Regular (TOR), Conferência Franciscana Internacional das Irmãs e Irmãos da Ordem Terceira Regular (CFI-TOR) e Franciscanos Seculares (OFS), juntamente com um Conselho Internacional de Diretores que também inclui um representante dos Franciscanos Anglicanos, trabalham com a equipe da FI para garantir que a organização apoie e mantenha o compromisso da Família Franciscana com a justiça e a paz em todo o mundo.

/ Incidência (advocacy) em 2021 /

Defendendo os direitos humanos em tempos de Covid-19

Ao longo do ano, a pandemia de Covid-19 continuou tendo um impacto profundo e direto no trabalho da Franciscans International e seus parceiros. Embora as vacinas tenham se tornado amplamente disponíveis na Europa e na América do Norte, esse não foi o caso de muitos de nossos parceiros no Sul Global. Devido às restrições em curso, a maioria das reuniões nas Nações Unidas foi realizada virtualmente ou de forma híbrida, com representantes de base impossibilitados de viajar para Genebra e Nova York – geralmente uma das maneiras pelas quais permitimos que os Franciscanos se envolvam diretamente com a ONU.

No início de 2020, a FI já emitiu vários comunicados alertando para os impactos severos e negativos da Covid-19 nos direitos humanos. Em 2021, continuamos recebendo relatórios preocupantes de parceiros – tanto sobre os efeitos imediatos da pandemia como sobre as medidas implementadas para combater a sua propagação. Alguns governos usaram a Covid-19 como pretexto para impor mais medidas restritivas a seus cidadãos e à sociedade civil ou impulsionaram projetos controversos em nome da manutenção da estabilidade econômica. Em outros

O Conselho de Direitos Humanos da ONU se reúne para uma sessão híbrida
© UN Photo



casos, medidas gerais para conter a propagação da pandemia retiraram as pessoas de seus meios de subsistência ou do acesso a serviços essenciais para o pleno gozo dos direitos humanos, como educação e saúde. Em todo o mundo, vimos as desigualdades existentes serem ampliadas ou deixadas sem solução, enquanto o futuro da recuperação da Covid permanece uma questão em aberto.

A FI levantou as preocupações compartilhadas pelos Franciscanos e outros parceiros da ONU por meio de diferentes canais. Antes do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF), que acontece anualmente, apresentamos uma contribuição que examinou os impactos da pandemia nos direitos à alimentação e à saúde e exploramos como essas dinâmicas afetam os esforços para reduzir a desigualdade. Na Comissão das Nações Unidas sobre População e Desenvolvimento, a FI levantou o caso específico da Guatemala, onde recorrentes “estados de exceção” restringiram severamente o acesso aos alimentos, triplicando os casos de desnutrição infantil. Transmitimos preocupações semelhantes com diplomatas e Procedimentos Especiais da ONU em vários relatórios e durante reuniões privadas.

Os debates sobre vacinas e solidariedade internacional trouxeram nova atenção aos padrões de direitos humanos na Organização Mundial da Saúde e em outros fóruns da ONU. Mesmo para os Estados que relutam em seguir essa abordagem, a Covid-19 e as crises ambientais têm mostrado que agora há um alto preço político por negar a importância dos direitos humanos.

“Sinto-me honrado e abençoado por dar voz aos sem voz e usar os mecanismos da ONU através da Franciscans International para ajudar as pessoas que estão diretamente afetadas”.

Fr. Angel Cortez, OFM



Marcos históricos para proteger nossa casa comum

Os efeitos das crises ambientais que assolam nosso planeta – rupturas climáticas, perda de biodiversidade e ecossistemas, resíduos e poluição – afetam todos os direitos humanos. Seguindo uma longa tradição, os Franciscanos assumiram um papel de destaque no clamor por justiça ambiental. Nas Nações Unidas, nossos esforços se concentram em estabelecer vínculos mais fortes entre meio ambiente e direitos humanos, e a urgência desse trabalho permaneceu clara em 2021.

Em agosto, o Painel Intergovernamental das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas publicou seu 6º relatório, emitindo outro alerta severo de que estamos rapidamente ficando sem tempo para evitar vários pontos de inflexão irreversíveis que acelerarão a crise climática. Em novembro, os líderes mundiais não se comprometeram com a mudança transformacional necessária quando se reuniram em Glasgow para a 26ª Conferência do Clima da ONU. No entanto, progressos importantes foram feitos em outros lugares: O ano de 2021 foi um momento crucial para os esforços dos Franciscanos, com duas resoluções marcantes adotadas pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU (UNHRC).

Em 8 de outubro, o UNHRC votou esmagadoramente para reconhecer o direito a um ambiente limpo, saudável e sustentável como um direito humano universal. Enquanto muitos países já reconheciam tal direito em suas leis nacionais e regionais, até este ano não havia tal reconhecimento em nível universal. Além de uma afirmação desse direito em nível internacional, a decisão oferecerá apoios concretos para exigir políticas ambientais mais fortes.

A decisão seguiu anos de incidência sustentada pela sociedade civil e organizações religiosas. Como parte de uma coalizão internacional, levantamos consistentemente as preocupações e experiências dos Franciscanos e outros parceiros nas bases para ilustrar a conexão inelutável entre o meio ambiente e os direitos humanos. Nos meses que antecederam a votação, a FI também ofereceu sua experiência e facilitou discussões entre diferentes partes interessadas, à medida que a resolução era finalizada. No entanto, esse trabalho não terminou com a votação do UNHRC: agora nossos esforços se concentrarão na afirmação da decisão do Conselho pela Assembleia Geral da ONU em Nova York e na plena operacionalização desse direito no sistema da ONU.

Em uma segunda votação no mesmo dia, o UNHRC também criou um novo Relator Especial sobre direitos humanos e mudanças climáticas, um mandato cujo a FI já havia solicitado seu estabelecimento em 2010. Desde então, temos consistentemente levantado a importância desse mandato para agilizar o trabalho relacionado ao clima na ONU, analisar e aconselhar sobre os impactos das mudanças climáticas e expor as consequências das políticas climáticas sobre os direitos das pessoas, especialmente as mais marginalizadas e desfavorecidas. A FI também ofereceu sua experiência para examinar a forma que esse novo mandato poderia assumir, inclusive por meio de uma série de consultas regionais apresentadas em janeiro de 2021, com mais de 150 organizações da sociedade civil e especialistas, em colaboração com o Centro de Direito Ambiental Internacional (CIEL).

De maneira mais geral, a FI tem usado os caminhos existentes na ONU para levantar questões ambientais e direitos humanos quando relevante, como por

“A extração de madeira polui a terra, o mar, a mata, o rio e ao mesmo tempo polui a relação entre as pessoas. Tudo o que é tocado pela extração de madeira fica poluído e possivelmente leva a conflitos.”

Entrevista para a RPU das Ilhas Salomão



exemplo, durante a Revisão Periódica Universal (UPR) das Ilhas Salomão ou em nossos relatórios sobre a dinâmica migratória nas Américas. Também estamos acompanhando de perto outros espaços da ONU: por exemplo, a FI acompanhou de perto as tentativas de aprovar uma resolução sobre mudanças climáticas e segurança como parte do Grupo de Trabalho do Conselho de Segurança, no qual ONGs selecionadas interagem diretamente com os membros do Conselho.



Frei Clark: Ação viva e compromisso para proteger nosso planeta

Para muitos participantes, a Conferência do Clima da ONU em Glasgow (COP 26) teve um começo frio e ventoso. O Frei Clark Berge, da Sociedade de São Francisco, estava entre os milhares que faziam fila do lado de fora, na chuva de novembro, para participar do encontro de duas semanas com a delegação da Franciscans International. Enquanto esperava na fila, por acaso começou uma conversa com diplomatas das Ilhas Salomão – lugar onde foi tutor de novíços e compartilhou a vida com os irmãos da Sociedade de São Francisco.

“Isso me trouxe à tona que, para as pessoas que conheço, as mudanças climáticas não são uma ideia que está longe. Durante minha última viagem para lá, visitei vilarejos que agora estão submersos”, disse Frei Clark. “Isso não é nada teórico.”

Como Guardiã do Convento de Hilfield, no sudoeste da Inglaterra, ele agora faz parte de uma comunidade que está colocando suas convicções em ação: por meio de um compromisso comunitário com a vida sustentável, eles reduziram sua pegada de carbono em 95% e transformaram a área ao redor em um paraíso para a vida selvagem. Durante a COP 26, ele transmitiu uma mensagem clara – a mudança é possível.

A mudança também é lenta. Dentro da COP 26, a delegação da FI pediu uma forte ação climática, organizando um evento no qual mais de 100 Franciscanos e outros aliados religiosos participaram online e pessoalmente. A FI também participou de muitas manifestações e encontros inter-religiosos fora do evento oficial. Infelizmente, os líderes mundiais não se comprometeram com as mudanças reais necessárias para evitar essa crise de maneira justa. No entanto, os Franciscanos continuarão defendendo o planeta, tanto apelando à ação internacional como dando um exemplo vivo. “Precisamos manter a pressão para que os políticos entendam que isso é algo que todos compartilhamos”, diz o Frei Clark. “Precisamos agir sobre isso.”

Frei Clark após o diálogo inter-religioso Talanoa em Glasgow, junto com o Reverendo Olivia Graham, Bispo de Reading e líder do Grupo de Trabalho de Meio Ambiente da Diocese de Oxford

© Franciscans International





Sister Leonie shares her ideas during a hybrid session of the UN, discussing women's rights

© Irmãs Menores de São Francisco

Irmã Leonie: Caridade e Incidência (advocacy) andam de mãos dadas em Uganda

Empoleiradas perto da nascente do Nilo em Uganda, as estâncias turísticas perto da cidade de Jinja fazem doações para aldeias onde as pessoas ainda vivem em extrema pobreza. É aqui que a Irmã Leonie Kindiki e as Irmãs Menores de São Francisco trabalham para apoiar sua comunidade. Durante um seminário sobre as Nações Unidas organizado pela Franciscans International em 2010, ela percebeu pela primeira vez que poderia usar a comunidade internacional para apoiar sua luta.

“Antes deste seminário, a família Franciscana em Uganda realizava um grande trabalho de caridade entre os pobres e marginalizados”, diz ela. “Mas, por mais que trabalhássemos, as estruturas opressoras continuaram existindo. Estávamos ocupadas com esmolas, mas negligenciamos as causas da pobreza, injustiça e outras questões relacionadas.”

Em 2021, Irmã Leonie se reuniu com outros membros da família Franciscana para identificar as questões mais urgentes que eles queriam levantar com a ONU. Juntamente com a FI, eles trabalharam para documentar e transformar suas experiências em um relatório que foi apresentado antes da Revisão Periódica Universal de Uganda – um processo em que os Estados Membros da ONU examinam o histórico de direitos humanos uns dos outros e fazem recomendações para melhorias.

O trabalho não termina aqui. Ao final do processo, Uganda deve aceitar várias dessas recomendações. Estes fornecem a base para uma estrutura em que o progresso pode ser monitorado – e demanda ação se esses compromissos não forem cumpridos. As Irmãs Menores agora têm outra ferramenta para pedir apoio e responsabilizar seu governo enquanto trabalham em suas comunidades. “A mudança não vem com muita facilidade”, diz a Irmã Leonie. “Mas é preciso continuar falando em nome dos pobres e dos sem voz.”

/ Programa para África /



Uganda

Em maio, nos encontramos com a família Franciscana e outros parceiros católicos antes da Revisão Periódica Universal de Uganda. Usando uma abordagem de baixo para cima, onde eles identificaram o tráfico de pessoas, a violência baseada em gênero, crianças com deficiência, direito à liberdade de expressão e reunião pacífica como prioridades a serem incluídas em um relatório alternativo à ONU, formando vários grupos temáticos para elaborar cada questão. Para garantir que as informações fossem precisas, relevantes e inclusivas, o grupo com foco na mutilação genital feminina realizou pesquisas em duas aldeias remotas no leste de Uganda. Aqui, eles conversaram não só com as vítimas, mas também com cortadores, homens e lideranças comunitárias das localidades, para que suas recomendações fossem holísticas e levassem em conta toda a dinâmica por trás dessa prática nociva. O trabalho continua levantando essas questões com outros mecanismos relevantes de direitos humanos, como o comitê da ONU que examina os direitos das mulheres.



Moçambique

A violência e os conflitos no norte de Moçambique estão alimentando o deslocamento em massa, o agravamento da fome e o aumento do risco de doenças mortais. Atendendo ao chamado dos Franciscanos, inclusive de alguns que trabalham em campos para deslocados internos, viajamos para Moçambique, uma vez que foi possível, sob as restrições da Covid-19, nos encontrarmos com diferentes membros da família Franciscana. Juntos, exploramos como estabelecer uma rede em que informações sobre as causas e as consequências da crise no norte de Moçambique podem ser coletadas e levantadas nas Nações Unidas.



Uganda
© Franciscans International
Participantes durante um workshop
em Kampala

Moçambique
© Franciscans International
Frades Franciscanos no noviciado na
província de Inhambane

O PROGRAMA PARA ÁFRICA EM POUCAS PALAVRAS

- Apoiou 8 Franciscanos e outros grupos locais em 4 países diferentes.
- Facilitou intervenções online na ONU de um parceiro de Camarões.
- Submeteu dois relatórios à ONU sobre os direitos das mulheres, acesso à educação e liberdade de expressão e reunião pacífica em Uganda e discriminação contra a minoria Anglófona em Camarões.
- Proferiu 2 declarações durante sessões relevantes da ONU sobre a crise Anglófona em Camarões.
- Organizou 1 evento online paralelo sobre o trabalho infantil na indústria de mineração na República Democrática do Congo.
- Conduziu 2 visitas a Uganda e Moçambique, reunindo-se com 80 Franciscanos para construir parcerias e iniciar a documentação e incidência (advocacy) em conjunto.
- Organizou um workshop presencial para 28 membros da família Franciscana em Uganda e seus parceiros católicos locais.



Benin



Camarões



República
Democrática do
Congo

Povos indígenas e a luta pela responsabilidade corporativa

Os povos indígenas estão na linha de frente de inúmeras lutas pelos direitos humanos. Embora representem apenas cerca de seis por cento da população global, os povos indígenas protegem oitenta por cento da biodiversidade que resta no mundo. Muitas vezes preservadas por meio de práticas tradicionais, tendem a ser áreas onde a natureza está se degradando menos rapidamente, e que agora são consideradas críticas no combate às crises ambientais. Ao mesmo tempo, as terras indígenas estão ameaçadas por indústrias extrativas, megaprojetos e agricultura em grande escala em todo o mundo.

A pandemia de Covid-19 também teve um impacto profundo e desproporcional nas comunidades indígenas. Muitas vezes já vivenciando a marginalização, sua situação foi exacerbada por restrições que não consideravam seus direitos e necessidades culturais, o que a FI destacou, por exemplo, em submissões à ONU sobre Guatemala e Brasil. Para apoiar o trabalho de ativistas indígenas e outros defensores dos direitos humanos, a FI publicou uma série de nove fichas técnicas sobre povos indígenas, Covid-19 e direitos humanos, cobrindo vários temas e

Um mural com fotos de pessoas sequestradas e desaparecidas em Cidade na Guatemala
© Franciscans International



fornecendo recomendações gerais e específicas. Juntas, elas visam tornar as pessoas mais familiarizadas com o vocabulário da ONU e facilitar o trabalho de incidência (advocacy) nos níveis nacional, regional e internacional. Reconhecidas como uma ferramenta valiosa pelo Relator Especial da ONU sobre os direitos dos povos indígenas, as fichas informativas estão disponíveis em inglês, espanhol, português e q'eqchi'.

Para destacar as semelhanças nos desafios que os povos indígenas enfrentam, a FI também organizou um painel de alto nível durante o Fórum Permanente sobre Questões Indígenas das Nações Unidas (UNPFII). Nesse espaço, mulheres defensoras dos direitos humanos na Guatemala, Brasil, Indonésia e Bangladesh examinaram a justiça e a responsabilidade no contexto das indústrias extrativas. Elas se juntaram à Secretária-Geral adjunta da ONU, Ilze Brands Kehris, que destacou a semelhança nos desafios compartilhados, independentemente de os casos individuais tratarem de mineração, agricultura, turismo ou outros setores. Ela também destacou o papel das empresas nos abusos dos direitos humanos e a necessidade de os Estados tomarem medidas para monitorar e responsabilizar as empresas.

Sobre esse tema em particular, a FI apresentou vários relatórios à ONU ao longo do ano, expondo os impactos negativos das atividades empresariais, tanto nos direitos dos povos indígenas quanto da população em geral. Isso incluiu uma apresentação

de acompanhamento ao Relator Especial sobre resíduos tóxicos no caso dos desastres de mineração de Mariana e Brumadinho, em que os Franciscanos têm apoiado as vítimas enquanto elas lutam por reparações. Também levantamos essa questão durante nosso evento paralelo à margem do grupo de trabalho intergovernamental aberto sobre empresas e direitos humanos (IGWG).

A FI continua engajada com este grupo de trabalho e com as negociações em andamento na ONU para regular as corporações transnacionais sob o direito internacional. Após envios e consultas anteriores, fizemos várias declarações durante a 7ª sessão do IGWG em outubro, fornecendo comentários e análises do texto preliminar sobre danos transgeracionais, acesso à justiça e consultas com as comunidades impactadas.

No entanto, após sete anos, o futuro do próprio processo de negociação permanece incerto. Vários Estados poderosos, que até então se recusaram a se envolver construtivamente no processo, estão agora promovendo uma estrutura alternativa mais fraca que geralmente tornaria a responsabilização menos provável. Como parte das coalizões da sociedade civil internacional que apoiam as negociações e refletem as preocupações dos Franciscanos em todo o mundo, a FI continua comprometida com o processo e continuará enfatizando a necessidade urgente de regular as atividades comerciais sob o direito internacional.

“Queremos enfatizar que essas ferramentas têm foco na ação, especialmente porque ajudarão a fortalecer concretamente as capacidades, conhecimentos e lideranças quando compartilhadas nos territórios”.

Jenny Chicaiza, companheira Indígena, ACNUDH Equador





Participantes após um workshop em Honduras organizado pela FI e a Rede Franciscana sobre Migração

© Rede Franciscana para Migrantes

“Ninguém quer ir e deixar seus filhos” – Dinâmicas migratórias nas Américas

A cada hora, 34 pessoas deixam suas casas no norte da América Central e embarcam em uma jornada para chegar aos Estados Unidos. Impulsionada por uma infinidade de fatores, essa tentativa em si também é repleta de perigos. Ao longo deste caminho, os Franciscanos tentam apoiar e proteger os migrantes oferecendo assistência direta, como alimentação, assistência médica ou apoio jurídico. Eles também documentam as histórias daqueles que passam por seus abrigos.

“Ninguém quer ir e deixar seus filhos, deixar seu marido, sua esposa, sua família. Ninguém quer partir”, diz um membro da Rede Franciscana sobre Migração em Honduras. “Mas isso desnudou os níveis de corrupção, a real situação econômica que os mais pobres estão enfrentando no meio urbano, são nas cidades onde os níveis atroz de pobreza são mais aparentes, revelando como o modelo neoliberal não oferece uma solução para a crise econômica”.



Em janeiro de 2021, a Franciscans International e a Rede Franciscana sobre Migração combinaram os testemunhos reunidos com uma revisão da literatura e informações de conversas com outros atores-chave para fornecer uma visão geral das novas tendências migratórias nas Américas. Ao fornecer esses diferentes elementos, incluindo o impacto das restrições da Covid-19, conseguimos distinguir problemas estruturais, apontar áreas para coordenação regional e oferecer uma visão valiosa de áreas e experiências que, de outra forma, permaneceriam invisíveis para as partes interessadas nas Nações Unidas.

O relatório também serviu de base para vários workshops e treinamentos organizados pela FI e a Rede Franciscana sobre Migração, incluindo uma série de módulos online. Combinando contribuições de especialistas em direitos humanos, defensores da ONU e Franciscanos que trabalham diretamente com os migrantes, eles estão sendo adaptados em um curso, que deve ser lançado no segundo semestre de 2022

/ Programa para as Américas /



México



Guatemala



Houve um declínio alarmante do respeito aos direitos humanos na Guatemala, que foi exacerbado por uma série de “estados de exceção” ostensivamente para conter a propagação da Covid-19. A falta de um judiciário independente permite o assédio e a criminalização dos defensores dos direitos humanos e a exploração dos recursos naturais. Essas tendências também afetam desproporcionalmente os povos indígenas do país. A Franciscans International levantou essas questões preocupantes por meio de várias submissões e eventos nas Nações Unidas. Em novembro, nossa equipe também visitou a Guatemala para um workshop de capacitação com representantes indígenas e se encontrou com Bernardo Caal Xol, defensor dos direitos humanos dos povos indígenas, preso por sua resistência a projetos hidrelétricos que afetam sua comunidade. A FI também se encontrou com líderes indígenas e com Franciscanos locais em San Juan Sacatepéquez, onde as operações de uma empresa de cimento estão afetando o meio ambiente.



El Salvador



Colômbia



No início de 2021, protestos eclodiram em todo o país, intensificados pela pobreza, desigualdade, crescentes injustiças sociais, impunidade, racismo sistêmico e violência contra defensores dos direitos humanos. Em vez de abordar as causas básicas, as autoridades responderam usando força excessiva. No Conselho de Direitos Humanos da ONU, a Franciscans International mobilizou uma rede de mais de 300 organizações para pedir uma investigação ao Alto Comissariado para os Direitos Humanos sobre essas violações, que foi posteriormente publicada em dezembro. Em outubro, também viajamos para Bogotá, Cali e Medellín para coletar informações em primeira mão e planejar futuros esforços de incidência (advocacy) com a Família Franciscana local. Juntos, exploramos caminhos internacionais e nacionais para resistir às repetidas tentativas das empresas de mineração de explorar o solo, apesar da oposição local e dos impactos adversos nas fontes de água. O aumento dos fluxos migratórios está no centro das preocupações dos Franciscanos, e discutimos planos para ampliar seus esforços para melhor atender às crescentes necessidades de migrantes e requerentes de asilo.

Colombia
© Franciscans International
Delegação da FI se reúne com a família Franciscana da Colômbia, em Bogotá

Guatemala
© Franciscans International
Delegação da FI se reúne com líderes indígenas na Guatemala



O PROGRAMA DAS AMÉRICAS EM POUCAS PALAVRAS

- Apoiou 15 Franciscanos e outros grupos locais em 8 países diferentes.
- Acolheu 1 representante do Brasil em Genebra e facilitou intervenções online de 7 parceiros adicionais da Colômbia (1), Guatemala (2), El Salvador (2) e Brasil (2).
- Submeteu 8 relatórios à ONU sobre o impacto adverso das atividades empresariais e políticas de Estado em vários grupos, incluindo povos indígenas, pessoas que vivem em extrema pobreza e migrantes.
- Proferiu 15 declarações orais durante sessões relevantes da ONU sobre essas questões.
- Organizou 8 eventos online sobre o impacto adverso das atividades empresariais, acesso à água e saneamento, questões migratórias na América Central, México, Colômbia e Estados Unidos, bem como ameaças contra defensores dos direitos humanos e povos indígenas na Guatemala.
- Conduziu 3 missões de monitoramento e capacitação na Colômbia, Guatemala e Honduras.
- Organizou um treinamento presencial para 14 representantes indígenas na Guatemala, bem como oficinas de capacitação online e presenciais sobre migração para 45 membros da Rede Franciscana sobre Migração e seus aliados.

Promovendo a paz e os direitos humanos

Defender os direitos humanos e promover a paz pode significar colocar-se em risco por múltiplas razões. Pode envolver trabalhar em um contexto de violência e conflito. Às vezes, aqueles que se manifestam contra as violações se tornam alvos. Em todo o mundo, as ameaças contra os defensores dos direitos humanos (DDHs) e contra o espaço da sociedade civil têm aumentado. Os Franciscanos que trabalham em questões de direitos humanos – que atuam em alguns dos lugares mais perigosos do mundo – não ficaram imunes a essas ameaças. Em 2021, ajudamos Franciscanos e outros parceiros de base a apresentar seus casos na ONU, onde relataram situações de conflito, apoiaram vítimas do uso excessivo da força ou foram alvos por causa de seu trabalho.

Nas Américas, os Franciscanos que trabalham com pessoas em movimento o fazem em um contexto cada vez mais hostil aos migrantes e àqueles que os apoiam. Operando em um contexto em que os governos responderam aos fluxos migratórios com maior militarização, agora enfrentam ameaças de atores estatais e não estatais.

Em 2020, as Filipinas foram o segundo país mais mortífero do mundo para defensores de direitos humanos. Os Franciscanos e outros grupos religiosos, que se posicionaram fortemente contra a chamada “guerra às drogas” na qual mais de 27.000 pessoas foram mortas, também enfrentaram assédio e ameaças. Eles permanecem fortes e continuam usando a ONU com nossa ajuda para dar visibilidade à sua causa, estimular a solidariedade internacional e trabalhar em prol da responsabilidade.

Na Guatemala, onde os Franciscanos trabalham em estreita colaboração com as comunidades indígenas que se opõem a megaprojetos insustentáveis, o judiciário fraco e o governo hostil promoveram o aumento do assédio e da criminalização dos defensores dos direitos humanos. Aqueles que trabalham em questões ambientais, muitas vezes opondo-se aos interesses corporativos, estão particularmente em risco. Em 2021, pelo menos 358 defensores foram mortos em todo o mundo. Desse total, quase 60% eram defensores da terra, do meio ambiente ou dos direitos indígenas, sendo a Colômbia o país mais mortífero do mundo para defensores do meio ambiente.

Na ONU, a FI denunciou consistentemente essas tendências, pedindo proteções mais fortes para os defensores dos direitos humanos, incluindo irmãs e irmãos Franciscanos que apoiam vítimas de violações dos direitos humanos. Também oferecemos uma plataforma para os defensores em risco se envolverem com a ONU, aumentando a visibilidade de seu caso e permitindo que usem os mecanismos de proteção da ONU contra represálias.

Paralelamente às ameaças contra organizações da sociedade civil e defensores dos direitos humanos, governos em todo o mundo estão se tornando mais intolerantes com expressões legítimas de queixas públicas. Na Colômbia, problemas sociais estruturais não resolvidos provocaram manifestações em todo o país nos meses de abril e maio, às quais as autoridades responderam com força excessiva e às vezes letal. Na Papua Ocidental, os protestos foram dispersos repetida e violentamente, enquanto as comunidades locais foram deslocadas devido a operações de segurança, sem acesso adequado à ajuda humanitária e aos bens e serviços para defender seus direitos humanos, como alimentação ou saúde. Em Uganda, a polícia usou força indiscriminada e letal contra manifestantes após as eleições presidenciais de 2021 no país. Em cada caso, a FI construiu proativamente alianças tanto nas bases quanto

“Percebi que, por meio da Franciscans International e da Revisão Periódica Universal, poderíamos, junto com meus irmãos e irmãs, melhorar a justiça social e promover mudanças”.

Irmã Leonie Kindiki LSOSF

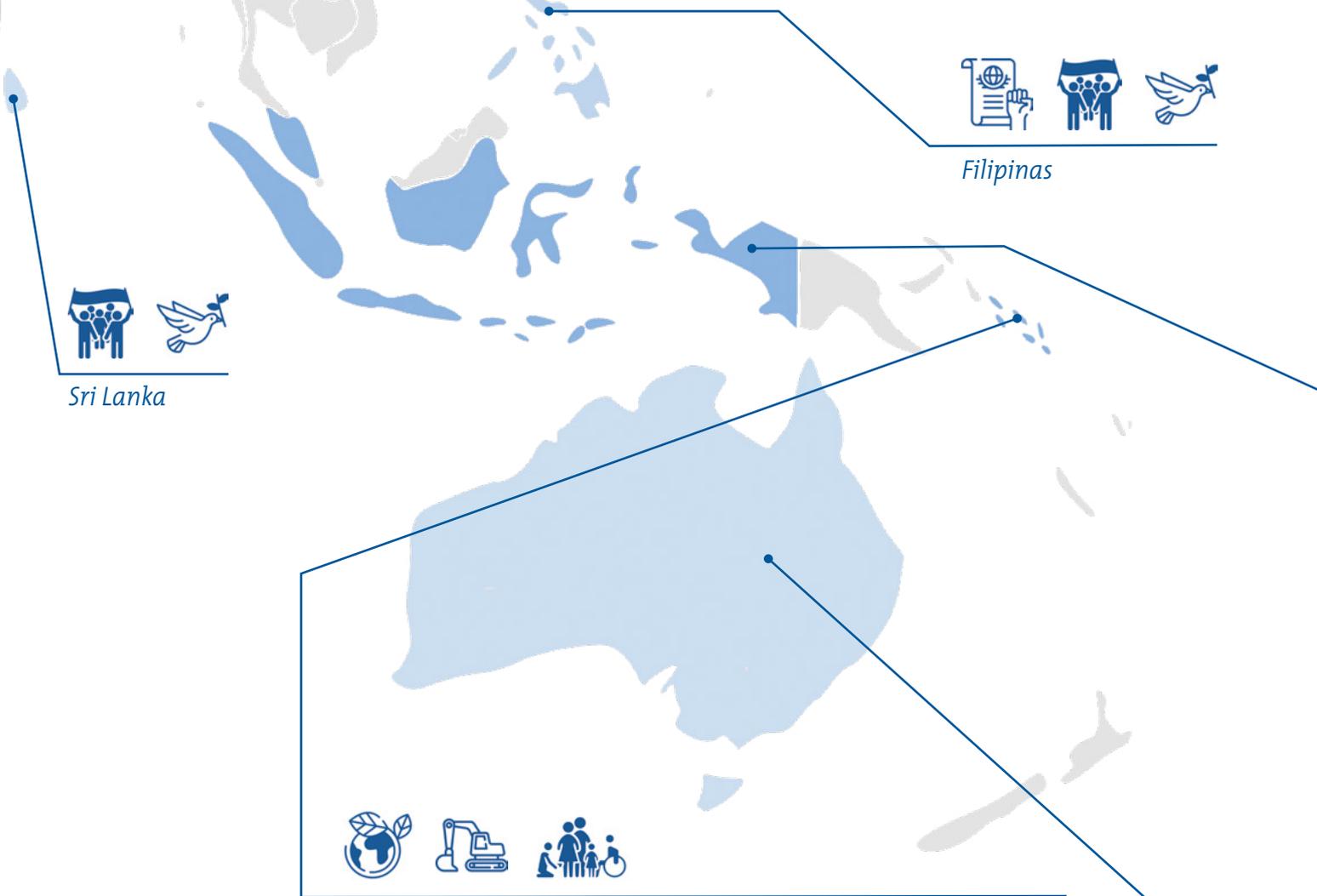


Workshop da FI para Frades Menores em Moçambique
© Franciscans International

na ONU, para pedir e, no caso da Colômbia, obter investigações independentes sobre as supostas violações como um caminho para a responsabilização.

Finalmente, os Franciscanos estão frequentemente entre os que ficam para trás em situações de conflito para fornecer apoio material, psicológico e jurídico às comunidades afetadas. Em lugares onde a comunidade internacional tem acesso limitado, isso também os coloca em uma posição única para documentar violações de direitos humanos e, por meio da FI, compartilhar essas informações com as Nações Unidas. Em 2021, apresentamos diversos relatórios aos mecanismos de direitos humanos da ONU e pudemos engajar diplomatas com base nas informações recebidas de parceiros de base que atuam em situações de conflito ou repressão violenta. Para garantir que essas informações sejam confiáveis, verificadas e possam ser usadas efetivamente na ONU, também realizamos workshops de capacitação para empoderar ainda mais aqueles que realizam esse importante trabalho. Devido a questões de segurança, detalhes específicos sobre os relatórios e workshops mencionados acima foram omitidos.

/ Programa para Ásia-Pacífico /



Sri Lanka

Filipinas

Ilhas Salomão



A extração industrial de madeira em grande escala está causando um impacto devastador nas Ilhas Salomão. A extração de recursos não está apenas causando desmatamento, poluição do solo e erosão, mas o influxo de dinheiro e trabalhadores também perturbou o tecido social e as práticas tradicionais. Juntamente com os Dominicanos e a Sociedade de São Francisco, realizamos uma série de workshops para desenvolver a capacidade de incidência (advocacy) dos parceiros locais, que por sua vez realizaram uma extensa documentação que se refletiu em uma submissão antes da Revisão Periódica Universal. Durante sua análise, o governo aceitou sete recomendações relacionadas à extração de madeira, fornecendo a base para consultas de acompanhamento para garantir que esses compromissos sejam implementados.

O PROGRAMA PARA ÁSIA-PACÍFICO EM POUCAS PALAVRAS

- Apoiou 14 Franciscanos e outros grupos locais em 5 países diferentes
- Acolheu 1 representante das Filipinas em Genebra e facilitou intervenções online de 3 parceiros adicionais da Indonésia (2) e Ilhas Salomão (1);
- Submeteu 6 relatórios à ONU sobre os direitos das mulheres, a situação dos deslocados internos, povos indígenas e os impactos adversos da extração de madeira e das mudanças climáticas;
- Proferiu 9 declarações durante as sessões relevantes da ONU sobre essas questões;
- Participou do exame da Indonésia pelo Comitê das Nações Unidas para a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres (CEDAW);
- Organizou 3 eventos online sobre responsabilização por violações de direitos humanos nas Filipinas e sobre impunidade e diminuição do espaço civil na Papua Ocidental;
- Participou do encontro anual dos Franciscanos na Papua Ocidental, que incluiu um treinamento para 13 pessoas.



Indonésia

Com base em suas profundas raízes históricas na região, os Franciscanos têm levantado consistentemente suas preocupações com os direitos humanos na Papua Ocidental, onde a comunidade internacional ainda tem acesso limitado. Durante a pandemia de Covid-19, a situação que já era terrível piorou ainda mais, devido ao aumento da militarização e repressão à dissidência pública. A FI levantou uma ampla gama de violações de direitos humanos e apresentou, juntamente com parceiros, dois apelos urgentes relacionados a execuções extrajudiciais e às necessidades humanitárias de pessoas deslocadas internamente, que foram ecoadas pela ONU em um comunicado oficial. Também aproveitamos a oportunidade da revisão da Indonésia pelo Comitê das Nações Unidas para a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres para levantar várias questões que afetam as mulheres indígenas na Papua Ocidental, principalmente a violência baseada em gênero e o acesso à saúde em uma situação de conflito, e fizemos recomendações sobre um caminho a seguir. Esse esforço conjunto levou a uma maior colaboração com organizações locais, nacionais e internacionais da sociedade civil e a uma série de compromissos públicos e discussões envolvendo órgãos nacionais de direitos humanos na Indonésia.



Austrália

Indonésia
© JPIC Franciscanos Papua
Protesto pacífico dos indígenas papuas
em setembro de 2021

Ilhas Salomão
© Sociedade de São Francisco
Irmãos Franciscanos visitam uma região
de extração de madeira em Mankiki

Relatório Financeiro 2021

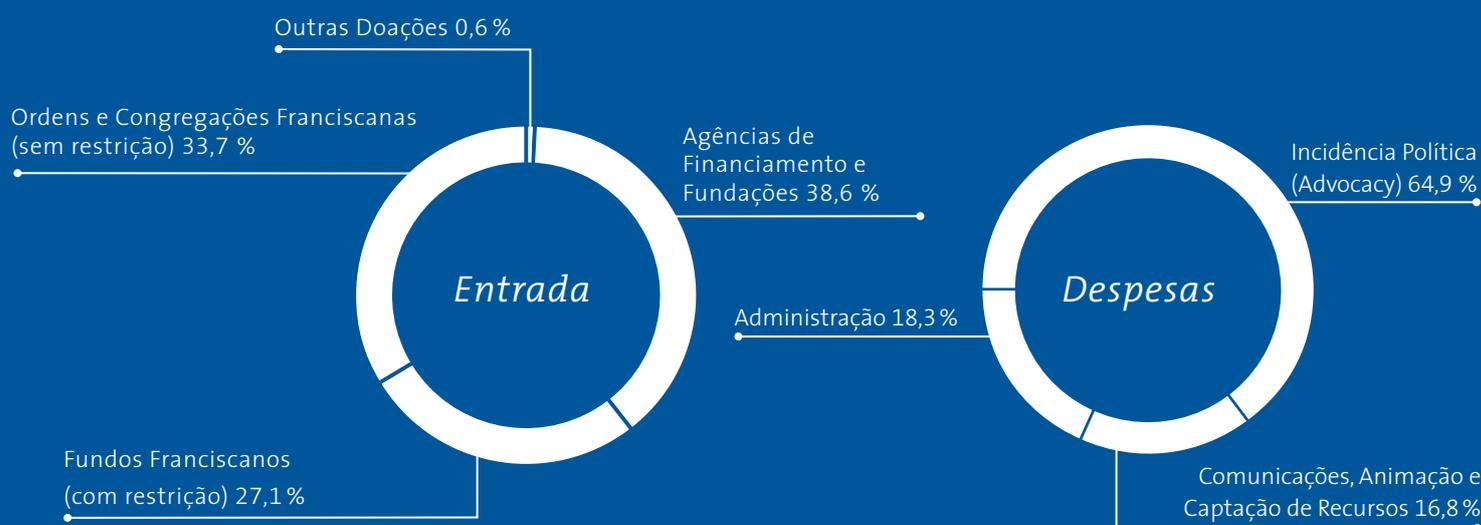
Revisado por PricewaterhouseCoopers SA

<i>Entrada</i>	<i>CHF</i>
Ordens e Congregações Franciscanas (sem restrição)	399'121
Fundos Franciscanos (com restrição)	320'294
Agências de Financiamento e Fundações	456'716
Outras Doações	6'610
<i>Total</i>	1'182'741

<i>Despesas</i>	<i>CHF</i>
Incidência Política (Advocacy)	727'005
Comunicações, Animação e Captação de Recursos	188'620
Administração	205'501
<i>Total</i>	1'121'126

Total de receitas e despesas não operacionais: -2'429

Resultado do ano 59'186



Ajude-nos a proteger a dignidade humana e o meio ambiente

A Franciscans International depende inteiramente de doações de ordens e congregações franciscanas, agências e instituições de financiamento, paróquias e pessoas sensíveis aos valores Franciscanos de solidariedade, paz, justiça social e respeito pelo meio ambiente. Faça a diferença com a sua doação e ajude-nos a proteger a dignidade humana e o meio ambiente

Envie uma transferência bancária:

Nome do titular da conta: Franciscans International

Endereço do titular da conta: Rue de Vermont 37-39, CH 1202 Geneva

Nome do banco: UBS SA/Endereço: Route de Florissant 59, CH 1206 Geneva

SWIFT/BIC: UBSWCHZH80A

IBAN: CH69 0024 0240 3573 8401 F

Se você deseja enviar uma doação dos Estados Unidos, faça um cheque a pagar para:

Franciscans International, 246 East 46th Street #1F, NY 10017-2937, New York, United States

A Franciscans International é uma organização registrada sem fins lucrativos. As doações são dedutíveis de impostos na Suíça, nos Estados Unidos e na Alemanha. Para obter mais informações sobre como você pode apoiar nosso trabalho, entre em contato com director@fiop.org.



© Rede Franciscana para Migrantes

Agradecimento aos doadores

A Franciscans International deseja expressar sua sincera gratidão às Ordens Franciscanas, às Congregações e a todos os doadores individuais por seu inestimável apoio a este Ministério Comum.

Também somos gratos às seguintes entidades de financiamento por seu generoso apoio em 2021: Brot für die Welt (Alemanha), Fastenaktion (Suíça), Franciscan Foundation (Estados Unidos), Franciscan Missions (Estados Unidos), Franziskaner Helfen (Alemanha), Franziskaner Mission (Alemanha), Miseen Cara (Irlanda), Misereor (Alemanha), Rose Marie Khoo Foundation (Cingapura/Suíça), Trócaire (Irlanda).

Franciscans International Equipe

Markus Heinze OFM

Diretor executivo

Sandra Epal-Ratjen

Diretora Internacional de Incidência
(Advocacy) / Diretora Executiva
Adjunta

Cédric Chatelanat

Gerente de Desenvolvimento
Institucional

Benedict Ayodi OFMCap

Responsável de Extensão

Lourdes Briones

Responsável de Finanças

Marya Farah

Representante nas Nações Unidas
(Nova York)

Thomas Kleinveld

Responsável de Comunicações

Ulises Quero

Coordenador de Programa
para as Américas

Mickaël Repellin

Coordenador de Programa para África

Budi Tjahjono

Coordenador de Programa para
Ásia-Pacífico / Diretor Adjunto de
Incidência (Advocacy)

Hugo Brandam

Estagiário

Julieta Firmat

Estagiário

*Massiel Gomez
Fernandez*

Estagiário

Morgan Vitalis Floc'h

Estagiário

Conselho Internacional de Diretores

Joseph Rozansky OFM

Representante da Ordem dos Frades
Menores

Joseph Blay OFMConv

Representante da Ordem dos Frades
Menores Conventuais

James Donegan OFMCap

Representante da Ordem dos Frades
Menores Capuchinhos

José Eduardo Jazo Tarín TOR

Representante da Terceira Ordem
Regular de São Francisco

Carla Casadei SFP

Representante da Conferência
Franciscana Internacional das Irmãs e
Irmãos da Terceira Ordem Regular de
São Francisco

Ruth Marcus OFS

Representante da Ordem
Franciscana Secular

Blair Matheson TSSF

Representante da Sociedade
de São Francisco

Markus Heinze OFM

Diretor Executivo da Franciscans
International (Ex officio)

Nossa Visão

Uma comunidade global em que a dignidade de cada pessoa é respeitada, os recursos são compartilhados de forma equitativa, o meio ambiente é sustentado e as nações e os povos vivem em paz.

Nossa Missão

Usando uma abordagem baseada em direitos, a Franciscans International defende a proteção da dignidade humana e da justiça ambiental nas Nações Unidas



Franciscans International
A voice at the United Nations

Genebra

37-39 Rue de Vermont, P.O. Box 104, CH-1211 20, Suíça
+41 22 779 40 10 / geneva@franciscansinternational.org

Nova York

246 East 46th Street #1, New York, NY 10017-2927, Estados Unidos
+1 (917) 675 10 70 / newyork@franciscansinternational.org

www.franciscansinternational.org



LinkedIn